

NOTA À IMPRENSA

Urgências/Vendas Novas: População e autarcas vigiados por forças policiais

No dia 28 de Maio, pelas 20h00, junto ao Centro de Saúde de Vendas Novas, realizou-se uma “Vigília de Protesto” contra o encerramento do Serviço de Atendimento Permanente/Urgências onde estiveram presentes cerca de 2.000 pessoas.

Esta iniciativa organizada pelo Movimento de Cidadãos Independentes pela Defesa das Urgências no Centro de Saúde de Vendas Novas (MCIVN) ao qual se associaram autarcas e população durou até perto das 0h30 com diversas demonstrações de descontentamento perante a situação criada pelo Governo/Ministério da Saúde. Desde às 8h00 do próprio dia 28 de Maio que os responsáveis da Saúde encerraram o SAP/Urgências, mostrando uma completa ausência de respeito pelos mais elementares direitos dos Vendasnovenses e um verdadeiro atentado contra o “Direito à Saúde” que a nossa constituição consagra. Esta decisão autoritária do Governo, tomada unilateralmente, sem ouvir as populações e os seus representantes, foi transmitida à Câmara Municipal por fax, no dia 25 de Maio, ao mesmo tempo que a população acompanhada pelos seus autarcas se encontrava em Évora, lutando pelos seus direitos e reunindo com a Presidente da ARS e Governadora Civil. No dia 28 publicaram então um documento intitulado “Novo Modelo de Funcionamento do Centro de Saúde” onde confirmaram os piores receios já manifestados anteriormente:

O encerramento do serviço de Atendimento Permanente (a funcionar durante 24 horas);

- A redução do horário do atendimento médico e de enfermagem (agora e apenas das 8h00 às 22h00);
- o encaminhamento do Serviço de Urgências para o “112” (em Lisboa) que fará a triagem de resposta e decidirá os meios de socorro, sem a participação dos Bombeiros Voluntários locais;
- o adiamento “sem prazo” da entrada em funcionamento dos Serviços de Radiologia e da ambulância do INEM para o socorro e transporte pré-hospitalar.

Durante a vigília de ontem outras palavras de ordem foram ainda ouvidas. A presença do Director da Sub-Região de Saúde de Évora, Dr. Martinho Vieira, que durante o dia, tinha proferido declarações à comunicação social justificando e secundando as decisões do Ministério da Saúde e o facto de ter estado durante toda a vigília trancado e rodeado de forças policiais dentro do Centro de Saúde, foi entendida pela população como um acto provocatório gerando indignação e reprovação pelos presentes e criando algumas situações mais tensas. Apesar de todo aparato policial presente no local, não se registou qualquer incidente, pretendendo, apenas, a população vendasnovense manifestar-se legitimamente



contra o encerramento do SAP e defender a criação em Vendas Novas de um SUB –

Serviço de Urgência Básico que assegure a manutenção e o funcionamento do Centro de Saúde local durante 24 horas por dia.

Em face do exposto, a Câmara Municipal continuará a utilizar todos os meios à sua disposição, para obrigar o Governo/Ministério da Saúde a recuar nas suas decisões e apela à população para que se mantenha unida em torno da sua Autarquia e do Movimento de Cidadãos, com a convicção de que, unidos neste processo, sem desfalecimento nem conformismos e lutando “vamos vencer”!

Vendas Novas, 29 de Maio de 2007

